



# Orgulhos COXINENSES

## Caderno B

### Lucy Melo



**L**ucy de Melo, 73 anos é formada em Letras pela Universidade de Mato Grosso do Sul, lecionou Literatura Brasileira em escolas públicas e privadas de Coxim e Campo Grande, além de professora também é poetisa e artesã, nascida no distrito de Jauru sentes orgulho de suas origens, filha de um pai garimpeiro e uma mãe farinha Lucy descobriu através de seu pai Sr. Gediel a paixão pela leitura e escrita. Lucy faz parte dos Coxinenses que tem orgulho de sua terra, agradecemos professora, poetisa e artesão Lucy Melo por sua contribuição para cultura coxinense.

#### Meu Cotidiano

Meu poema não tem rima  
É feito de lima, de pedra e de nó  
É feito de agulha, de linha  
Ponto a ponto, dia-a-dia, todos os dias  
É feito do salário curto, contado  
Como o feijão de cada dia...  
É feito da lida  
De tanque, da pia  
De ônibus lotado  
De homem cansado, de mulher estressada...  
É feito de espera, de cancela  
Do amor costumeiro rotineiro  
É feito de riso, as vezes forçado,  
outras escancarado  
É feito de angústia, de espera, de medo  
Da violência que ronda, que sonda,  
que seifa a vida por nada  
Por ciúmes, por perfume, por comida,  
resumida...

É feito da dor, de lágrima rolada  
De unha encravada, encalacrada  
Da cólica de todo mês cobrada  
Da menstruação complicada  
E feita da faxina na gaveta viva, onde se troca a esperança velha pela nova que renova a cada dia  
Como se renova a planta  
Na estação de que é servida  
É feito de saudade, de tanta vida partida, levada pelo destino ou simplesmente pela sina  
Ou qualquer coisa parecida, que assim se justifica  
Meu poema é igual a vida  
Consumido aos pouquinhos, hora a hora, dia-a-dia, ano a ano, vida a vida  
É Feito de raça, de força e coragem  
Que faz do difícil, simples e trivial  
Cozinhando a esperança e enfeitando a fé que move e revela toda mulher

### Celcinho Mello



Em memória ao saudoso  
José Guedes de Melo  
Eterno símbolo de Coxim

**C**om as palavras do saudoso Zé Guedes, prestamos nossa homenagem a seu filho, Celsomar Nunes de Melo, 59 anos, carinhosamente conhecido em Coxim como "Celsinho Mello". Há sete anos, ele assumiu a grande responsabilidade de manter vivo o ponto cultural mais importante da cidade: A Confraria do Piau, desde o falecimento do seu pai e fundador em maio de 2021

Fundada em 15 de agosto de 1977 por seus pais,

Zé Guedes e Maria Nunes Agelin, a Confraria sempre foi um espaço de arte, música e encontros que fortaleceu a identidade cultural de Coxim. Graças ao empenho e dedicação de Celso, esse reduto da cultura coxinense continua pulsando, mantendo viva a tradição e o legado deixado por seu pai. Nossa gratidão e reconhecimento por sua trajetória e pelo compromisso em preservar a Confraria do Piau, um verdadeiro patrimônio da nossa cidade.



Celcinho, sua esposa, sua mãe e sua tía



#### Lembrança do Poeta José Guedes de Melo

Levantei hoje bem cedo para ver o sol nascer  
Olhei pela janela e vi a madrugada romper  
O clarão da Estrela Dalva ajuda o resplandecer  
Nesta terra que eu amo e que me fez crescer  
Vejo as lembranças do poeta que nos ajuda a viver  
E o belo Pé de Cedro quando vem florescer  
Olho firme para o universo, foi grande a minha emoção  
sabendo que dia 11 foi a nossa emancipação  
Agradecemos a Deus que consagrou essa grande união  
Pela grandeza das famílias que fizeram imigração  
Confiando nesta terra como verdadeiro torrão  
Viva o nosso centenário!!!!  
Viva a velha tradição!!!!

Homenagem a Celsomar Nunes de Melo  
Guardião da Cultura Coxinense



Sr. Zé Guedes e dona Maria Nunes